

**JUVENTUDES EM POLÍTICAS PÚBLICAS: O ESTADO DA QUESTÃO EM
PESQUISAS CEARENSES (2010-2016)**

**YOUTH IN PUBLIC POLICIES: THE STATE OF THE QUESTION IN
RESEARCHES IN CEARÁ (2010-2016)**

**JUVENTUD EN LAS POLÍTICAS PÚBLICAS: EL ESTADO DE LA CUESTIÓN EN
INVESTIGACIONES CEARENSES (2010-2016)**

FIALHO, Lia Machado Fiuza

lia_fialho@yahoo.com.br

UECE – Universidade Estadual do Ceará
<http://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

SOUSA, Francisca Genifer Andrade de

geniferandrade@yahoo.com.br

UECE – Universidade Estadual do Ceará
<http://orcid.org/0000-0001-8280-3250>

RESUMO Objetiva-se compreender as principais discussões fomentadas nas pesquisas cearenses sobre as juventudes na interface com as políticas públicas locais. Metodologicamente utilizou-se a pesquisa do tipo estado da questão em quatro bases de dados com o descritor “juventudes”. Os resultados identificaram dezenove produtos, que foram agrupados em quatro categorias após análise de conteúdo: “Trabalho e Educação”, “Violência e Cultura de Paz”, “Protagonismo Juvenil” e “Saúde e Sexualidade”. As discussões apontaram para a relevância de fomento às políticas públicas locais específicas, desde as necessidades e anseios juvenis, objetivando a inclusão e permanência dos jovens no ensino médio, bem como para a formação cidadã, o trabalho e o fomento ao protagonismo para o enfrentamento das desigualdades.

Palavras-chave: Ceará. Estado da Questão. Juventudes. Políticas públicas.

ABSTRACT We aimed to understand the main discussions fostered in the researches of the youth in the interface with local public policies. Methodologically we used the State of the Question survey in four databases with the descriptor “youths”. The results identified nineteen products, which were grouped into four categories after content analysis: “Work and Education”, “Violence and the Culture of Peace”, “Youth Protagonism” and “Health and Sexuality”. The discussions pointed to the need of promoting specific local public policies, from youth needs and wishes, aiming at the inclusion and permanence of young people in high school, citizen training and for the development for work and fostering the protagonism to address inequalities.

Keywords: Ceará. State of the Question. Youth. Public policy.



RESUMEN Se pretende comprender las principales ventajas fomentadas en las encuestas sobre las juventudes en Ceará en la interfaz con las políticas públicas locales. Metodológicamente se utilizó la investigación del tipo estado de la cuestión en cuatro bases de datos con el descriptor “juventudes”. Los resultados identificaron diecinueve productos, que fueron agrupados en cuatro categorías tras el análisis de contenido: “Trabajo y Educación”, “Violencia y Cultura de Paz”, “Protagonismo Juvenil” y “Salud y Sexualidad”. Las discusiones apuntaron la necesidad de fomentar las políticas públicas locales específicas, a partir de las necesidades y anhelos juveniles, objetivando la inclusión y permanencia de los jóvenes en el bachillerato, así como para la formación ciudadana, el trabajo y el fomento al protagonismo para el enfrentamiento de las desigualdades.

Palabras clave: Ceará. Estado de la Cuestión. Juventudes. Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

Iniciativas de políticas públicas voltadas especificamente para o público juvenil em contexto nacional são investimentos da atualidade (FIALHO, 2006; LAUTERT, 2012;). Por muito tempo, esse público foi confundido com as demais fases da vida e, portanto, tratado de maneira generalizada, não portando especificidades (FIALHO, 2016). Somente por volta do final da década de 1990 e início do século atual foi que o governo passou a reconhecer os jovens nas suas diversidades e considerá-los como agentes que demandam atendimentos singulares (SPOSITO; CARRANO, 2003).

O primeiro governo brasileiro a atribuir maior visibilidade aos jovens como sujeitos de direito foi o de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), período considerado como o marco inicial para a inserção da categoria juvenil no rol das políticas sociais, visto que nessa época iniciaram-se políticas públicas exclusivamente para a juventude¹. Até então, os jovens, embora não contando com o usufruto de políticas governamentais, eram inclusos em ações universais destinadas à população em geral. Em seguida, foram ganhando espaço em políticas específicas vinculadas a ministérios – Educação, Esporte, Saúde, Segurança Pública, Desenvolvimento Social,

¹ As políticas de juventudes desse governo eram de cunho assistencialista, pois enxergava as juventudes como problema social a ser “controlado” pelo Estado. Nesse período, identificou-se uma diversidade de programas com esse objetivo, tais como: Programa da Capacitação Solidária; Projeto Rede Jovem; Programa Alfabetização Solidária; Jogos da Juventude; Esporte Solidário; Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera); Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor); Capacitação Solidária; e Alfabetização Solidária.



etc. – que não se comunicavam bem entre si, principalmente na área de prevenção à violência entre jovens em conflito com a lei.

O Governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) articulou as políticas setoriais dos diversos ministérios com foco nas demandas juvenis e ampliou a elaboração e a execução de políticas com viés específico para os jovens brasileiros, ao fomentar maior organização e investimento em ações que facilitavam inclusive a participação juvenil. Nesse ínterim, foram regulamentados importantes marcos legais para a população jovem, a exemplo do Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) e da Política Nacional da Juventude (BRASIL, 2006). O Governo Dilma Rousseff (2011-2016) intentou a continuidade das políticas juvenis iniciadas no governo Lula e inclusive promoveu a criação da Secretaria Nacional de Juventude (2013) com vistas ao fortalecimento de ações para esse público.

Ao situar os jovens histórica e socialmente no contexto atual e problematizar as suas relações com as políticas públicas, é crucial o entendimento de que esse grupo de indivíduos, uma vez imerso em um sistema neoliberal, sofre as interferências desse modelo de organização societária (DAYRELL, 2003). A economia, motor da sociedade capitalista, assume papel central no campo educativo e se reflete na formação dos jovens (MATTOS; CHAVES, 2010), o que pode ser evidenciado pela interseção entre escola e trabalho, prática iniciada e extinta na segunda metade do século passado e que retornou ao sistema de ensino contemporâneo apresentando-se como um fator de risco. Apresenta-se assim porque prejudica sobretudo os estudos e contribui para o abandono escolar por parte dos jovens, especialmente quando a carga horária laboral excede 20 horas semanais, pois o trabalho intenso interfere na qualidade do aproveitamento escolar e favorece a evasão (TEIXEIRA *et al.*, 2004).

Instruir para o protagonismo e para o exercício cidadão comprometido com a transformação social não se coaduna com esse regime, que tenta articular 40 horas de trabalho semanal com a escolarização, o qual sobrevive pela perpetuação das relações de poder que sacrificam os jovens menos favorecidos economicamente que não podem se dedicar exclusivamente aos estudos (SPOSITO; CARRANO, 2003). Ademais, não tem sido travado diálogo com vistas ao atendimento das demandas juvenis, em especial daquele grupo que não se enquadra na padronização fomentada por algumas instituições sociais – escola, Estado e família –, as quais muitas vezes buscam



encaixilhar o indivíduo em um universo estático e uniforme, desconsiderando questões de gênero, contextos de violência e diversidades culturais e socioeconômicas (RESGATE, 2001).

Mediante o cenário de expansão das políticas juvenis, importa desvelar o que dizem os estudos concernentes a essa temática que retratam as políticas públicas de juventudes em desenvolvimento no Ceará (2010-2016) para ampliar tal compreensão. Nessa perspectiva, indaga-se: quais as principais discussões fomentadas nas pesquisas cearenses sobre as juventudes na interface com as políticas públicas locais em desenvolvimento no Ceará (2010-2016)?

A partir dessa problemática, objetiva-se compreender as principais discussões fomentadas nas pesquisas cearenses sobre as juventudes na interface com as políticas públicas locais. Mais especificamente, busca-se apresentar o Estado da Questão (EQ) acerca da temática “juventudes cearenses e políticas públicas”. A respeito do propósito dessa metodologia de pesquisa, Nóbrega-Therrien e Therrien (2010, p. 34) afirmam que a “[...] finalidade do EQ é a de levar o pesquisador a registrar, com suporte em um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”. Para esses autores, no ato de organização do EQ, o pesquisador pode fazer uso de distintas fontes selecionadas mediante sua pertinência para o estudo em tela, logo se optou por realizar a coleta de dados em quatro bases de dados relevantes para a área da Educação: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BDTD/Capes), Repositório da Universidade Federal do Ceará (UFC), Repositório da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A pesquisa parte do pressuposto de que as políticas públicas ofertadas especificamente para as juventudes são cruciais para a formação educacional, garantia de direitos e diminuição das desigualdades sociais, logo a concepção de juventudes adotada não apenas norteia ações, mas também dissemina tal ideário. Em congruência, torna-se relevante estudar o campo conceitual das juventudes na inter-relação com as políticas públicas, assunto que tem se constituído foco recorrente de interesse e de investimento público, nem sempre concebido e efetivado com a devida responsabilidade (FREZZA; MARASCHIN; SANTOS, 2009).



Ao se realizar uma investigação acerca das pesquisas sobre juventudes no Ceará, na interface com as políticas públicas, permite-se visualizar e problematizar as principais discussões tecidas pelos pesquisadores cearenses.

2 DO PERCURSO METODOLÓGICO AOS RESULTADOS

Para atender aos objetivos traçados, julgou-se necessário empreender uma pesquisa de caráter bibliográfico amparada metodologicamente no EQ (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010) para tornar possível o levantamento de estudos concernentes à temática juventude no imbricamento com as políticas públicas desenvolvidas no Ceará, bem como a respectiva análise crítica. Nessa óptica, a investigação procedeu tomando como base a literatura “[...] já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [...], documentos eletrônicos [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p. 43-44), já que o intuito da pesquisa desse modelo é tornar o pesquisador a par do que está sendo publicado sobre a temática. Portanto, a elaboração do EQ lança luz a uma investigação que toma como ponto de partida as produções e os conhecimentos que estudiosos têm formulado sobre uma temática específica no decorrer dos últimos anos.

A priori, para a construção do EQ desta pesquisa, optou-se por considerar as produções de duas bases de dados: a SciELO e a BDTD da Capes. Tais bases foram selecionadas por proporcionarem acesso gratuito a estudos atuais possivelmente com boa qualidade científica, uma vez que a BDTD compõe-se de teses e dissertações oriundas de pesquisas mais complexas realizadas em programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes e aprovadas por comissão de avaliação – bancas – e a SciELO oferece artigos qualificados em razão de sua rigorosa política de ingresso e manutenção dos periódicos em sua base.

Desse modo, os objetos de estudo foram artigos científicos, dissertações e teses disponíveis nas supracitadas bases eletrônicas publicados entre 2010 e 2016, localizados inicialmente pelo descritor “juventudes”, sendo posteriormente refinada a busca com o estado em foco: o Ceará. A consulta às bases foi desenvolvida no período de julho de 2016, todavia salientam-se nesse último ano que somente foram considerados estudos depositados até o fim do primeiro semestre.



Primeiramente focou-se nas teses e nas dissertações da Capes. Ao pesquisar o descritor “juventudes”, foram apresentados 547 trabalhos. Como os produtos que interessavam eram as produções cearenses, a pesquisa foi refinada por instituição de origem. Desse modo, selecionaram-se os descritores “Universidade Federal do Ceará (UFC)” e “Universidade Estadual do Ceará (UECE)”, únicas instituições com programas *stricto sensu* de doutorado em Educação e áreas correlatas. O refinamento por estado, no entanto, resultou em 46 estudos sobre as juventudes, sendo 35 da UFC e 11 da UECE.

Importa salientar que as teses e dissertações que antecedem o ano de 2012 não se encontravam disponíveis para acesso na BDTD, contendo somente as informações superficiais desses trabalhos, como a autoria, o título e o ano de defesa. Somente os estudos defendidos entre 2013 e 2015 estavam acessíveis na íntegra para consulta, de modo que da UFC 14 encontravam-se indisponíveis e da UECE apenas dois. Portanto, das 46 produções localizadas, 16 não puderam ser acessadas pelo banco de dados da Capes. Julgou-se necessário incluir outras duas bases de dados, o Repositório Institucional da UFC e o da UECE, espaços nos quais foram acessados integralmente os demais produtos que antecederiam o ano de 2013.

Após leitura criteriosa dos resumos dos 46 trabalhos, selecionaram-se 16 para a constituição do EQ, sendo quatro teses e 12 dissertações. Os critérios de exclusão para desconsiderar os outros 30 produtos foram: estudos fora da periodicidade estipulada ou que não possuíam foco no público juvenil cearense, referindo-se a realidades de outros estados do Brasil. Ao fim, selecionaram-se 10 produtos no banco de dados da BDTD/Capes, cinco no repositório da UFC e um no repositório da UECE. Adiante têm-se as informações sobre os estudos considerados para o EQ separados pelas bases de dados.

Quadro 1 – Teses e dissertações da BDTD/Capes

Autor	Título	Tipo	Curso	Instituição/ano
BRAGA, Osmar Rufino	Autobiografização e formação de juventudes: uma reflexão sobre a produção da vida na periferia	Tese	Doutorado em Educação Brasileira	UFC / 2013
PONTES, Cícera de Andrade	Onde mora a esperança? Um estudo das culturas juvenis no Jangurussu: as meninas do <i>rap</i> e os meninos e meninas de Deus	Dissertação	Mestrado em Educação Brasileira	UFC / 2013



SÁ, Roselene Moura de	Projovem Urbano: desafios, perspectivas e implicações de uma política pública na constituição dos saberes discentes	Dissertação	Mestrado em Educação Brasileira	UFC / 2013
ALVES, Nágela Raposo	Cuca: experiência de política pública municipal de jovens em Fortaleza	Dissertação	Mestrado em Políticas Públicas	UECE / 2013
NASCIMENTO, Dário Gomes do	O reiki na escola: educação e cultura de paz na Escola Estadual Plácido Aderaldo Castelo	Dissertação	Mestrado em Educação Brasileira	UECE / 2014
CARNEIRO, Maria Joyce Maia Costa	Jovens da Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz: construção da cultura de paz e dos valores humanos	Tese	Doutorado em Educação Brasileira	UFC/ 2014
LIMA, João Miguel Diógenes de Araújo	Um “mundo” de projetos culturais para jovens em periferias: violência, valores morais e pedagogias de intervenção	Dissertação	Mestrado em Sociologia	UFC/ 2014
OLIVEIRA, Jaiane Araújo de	Redes de significação e interação: a internet como cenário de narratividade das experiências de vida dos/as jovens do Cuca da Barra do Ceará	Dissertação	Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade	UECE/ 2015
OLIVEIRA, Deinair Ferreira de	Juventudes sitiadas: cotidianos de violência e a interface com as políticas de segurança pública e de prevenção à violência	Dissertação	Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade	UECE/ 2015
MAIA, Samuel Ramalho Torres	Práticas educativas sobre planejamento familiar com jovens: contribuições do enfermeiro por meio da web rádio	Dissertação	Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	UECE/ 2015

Fonte: Autoria própria (2018).

Quadro 2 – Teses e dissertações dos repositórios da UFC e da UECE

Autor	Título	Tipo	Curso	Instituição/ano
LIMA, Deyseane Maria Araújo	Projovem Urbano da Escola Papa João XXIII do bairro Vila União: significados atribuídos pelos jovens na perspectiva da psicologia comunitária e da psicologia ambiental	Dissertação	Mestrado em Psicologia	UFC / 2010
COSTA, Camila de Castro Pereira	Culturas sexuais e proteções imaginárias: juventudes homossexuais face ao HIV	Dissertação	Mestrado em Sociologia	UFC/ 2010
LIMA, Antônio Diogo Fontenele de	Sorrisos de jovens nas periferias da vida: o que revelam e o que ocultam de suas experiências e trajetórias	Tese	Doutorado em Sociologia	UFC/ 2011



NASCIMENTO, Elizangela limado	Semeando paz nas escolas do Bom Jardim: estudo de caso no curso Jovens Agentes da Paz (JAP)	Dissertação	Mestrado em Educação	UFC/ 2012
SAMPAIO, Daniela Dias Furlani	Cultura de paz, educação e meditação com jovens em escola pública estadual de Fortaleza – Ceará	Tese	Doutorado em Educação Brasileira	UFC/ 2012
COSTA, Cláudia Maria Inácio	As construções da cidadania: as juventudes e suas percepções sobre o território do Grande Bom Jardim – Fortaleza	Dissertação	Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade	UECE / 2012

Fonte: Autoria própria (2018).

De posse dos 16 produtos apresentados, iniciou-se a busca na SciELO. A pesquisa com o descritor “juventudes” e com a delimitação temporal 2010-2016 apresentou 36 artigos. Como o que interessava eram as produções que versavam sobre a realidade do Ceará, após o refinamento, consideraram-se apenas três produtos para a construção do EQ. O Quadro 3 apresenta as principais informações dos artigos selecionados.

Quadro 3 – Artigos da SciELO

Autor(es)	Título	Revista	Ano
SALES, Celecina Veras; VASCONCELOS, Aurilene de Deus Moreira	Ensino médio integrado e juventudes: desafios e projetos de futuro	Educação & Realidade	2016
BARROS, João Paulo Pereira; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues	“Meu prazer agora é risco”: sentidos sobre sexualidade entre jovens de um grupo sobre saúde	Fractal: Revista de Psicologia	2013
DIÓGENES, Glória	Topografias de subjetividades juvenis	Revista Brasileira de Ciências Sociais	2013

Fonte: Autoria própria (2018).

Os estudos disseminados sobre as juventudes do Ceará, nos anos compreendidos entre 2010 e 2016, revelam que essa temática sempre esteve presente, ainda que em quantidade limitada de estudos, conforme exposto no Quadro 4.

Quadro 4 – Evolução das pesquisas sobre as juventudes cearenses por ano

Tipo de publicação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Teses	--	01	--	01	01	--	--
Dissertações	02	--	03	03	02	03	--
Artigos	--	--	--	02	--	--	01



Subtotal	02	01	03	06	03	03	01
Total	19						

Fonte: Autoria própria (2018).

Averiguou-se que as juventudes são focos prioritariamente de pesquisas de dissertações, pois se registraram 12 estudos desenvolvidos no decorrer dos cursos de mestrado, ao passo que apenas quatro teses e três artigos científicos foram escritos no período aqui em tela. Observou-se também que a média anual de produções sobre juventudes cearenses é de aproximadamente três por ano, tendo 2013 a maior concentração de produtos disseminados.

Vale salientar que foram identificados apenas 19 produtos porque nem todos os trabalhos publicados sobre juventudes nesse período empreenderam pesquisas que abordassem as juventudes na sua interface com as políticas públicas e envolvessem as juventudes cearenses, o que é foco desta pesquisa. Nessa compreensão, não se pode afirmar que as produções sobre juventudes são escassas, ao contrário, um largo contingente de produções ficou de fora deste estudo por não se enquadrar nos critérios da inclusão.

Das 16 teses e dissertações consideradas para a análise, sete eram originárias do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (UFC), quatro do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade (UECE), três do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (UFC), uma do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFC) e uma do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE), o que demonstra que os programas de Educação Brasileira, Políticas Públicas e Sociedade e Sociologia são os que mais investem na temática aqui em comento.

Finalizada a demonstração dos produtos considerados para a análise do EQ, utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2009) para agrupar em categorias os estudos que tratavam de temáticas semelhantes, no intuito de facilitar a discussão dos resultados, ressaltando as convergências e as divergências entre os dados obtidos. De acordo com Bardin (2009), na análise de conteúdo, os dados são explorados a partir da inferência ou da dedução seguindo os seguintes procedimentos: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; e inferência e interpretação. Na pré-análise, as ideias iniciais dos trabalhos suscitados nas temáticas foram



sintetizadas para interpretação posterior. Na exploração do material e tratamento dos resultados, realizaram-se a leitura flutuante e a releitura, quando necessária, detalhadas do material, posteriormente os produtos em análise foram categorizados e agrupados por semelhança temática, que, no primeiro momento, apresentaram como principais temas: educação, violência, trabalho, cultura de paz, saúde, protagonismo juvenil e sexualidades. Após o processo de regressão, tais temáticas foram reagrupadas em quatro categorias emergentes: “Trabalho e Educação”, “Violência e Cultura de Paz”, “Protagonismo Juvenil” e “Saúde e Sexualidade” (ver Quadro 5).

Quadro 5 – Categorização das produções selecionadas por bases de dados

Categorias temáticas	Base de dados	Produções selecionadas
Trabalho e Educação	SciELO	01
	BDTD/Capes	02
	Repositório UFC	01
Violência e Cultura de Paz	SciELO	--
	BDTD/Capes	05
	Repositório UFC	02
Protagonismo Juvenil	SciELO	--
	BDTD/Capes	03
	Repositório UECE	01
Saúde e Sexualidade	SciELO	02
	BDTD/Capes	01
	Repositório UFC	01
Total		19

Fonte: Autoria própria (2018).

De posse da categorização, os resultados foram discutidos considerando as temáticas, com o escopo de compreender as principais discussões fomentadas nas pesquisas cearenses sobre as juventudes na interface com as políticas públicas locais.

3 O QUE EXPRESSAM AS CATEGORIAS ACERCA DAS JUVENTUDES NO CEARÁ?

Para melhor organização das discussões dos resultados, apresentam-se as reflexões desde as categorias emergentes da análise de conteúdos, quais sejam: 1) Trabalho e Educação; 2) Violência e Cultura de Paz; 3) Protagonismo Juvenil; e 4) Saúde e Sexualidade.



A categoria “Trabalho e Educação” uniu duas temáticas – educação e trabalho –, pois em todos os documentos acessados a educação era discutida a partir da perspectiva de formação para o mercado de trabalho, de tal maneira que os assuntos acabavam se inter cruzando em um dado momento. Dos quatro produtos analisados na categoria, um possuía ênfase nos cursos técnicos, outro na situação de vulnerabilidade e dois estavam mais voltados para ampliar a compreensão sobre ações direcionadas aos jovens – Projeto Inclusão de Jovens (Projovem) e Escolas Profissionais.

Com objetivos distintos, todas as pesquisas tinham em comum o estudo com jovens em situação de vulnerabilidade residentes em bairros periféricos de Fortaleza, Ceará (CE). Os dados revelam, nesse sentido, que as juventudes carentes são as que mais sentem necessidade e dificuldade para ingressar no mercado de trabalho, já que o ensino médio é excludente, permeado por evasão, deslocado da realidade do aluno, além de não oferecer boa formação profissional.

De acordo com Franco e Novaes (2001, p. 167), concluir a educação básica é a maior dificuldade enfrentada por esses jovens que “[...] depositam na escola e na educação a única esperança de conseguir um *status* social mais reconhecido e empregos mais qualificados, desejando frequentemente continuar os estudos”. Entretanto, constantemente não conseguem sequer se manter até o final da escolarização; quando concluem o ensino médio, não têm garantido o ingresso no ensino superior e/ou no mercado de trabalho, dada a insuficiência da formação obtida (FIALHO; SOUSA, 2019).

O programa de formação técnica, como o Projovem, voltado para jovens que não concluíram a escolarização formal no “tempo correto”, assim como as escolas profissionalizantes, que proporcionam a formação no ensino médio em concomitância com cursos técnicos, são apontados como os principais veículos formativos dos jovens. Apesar dessa oportunidade, destaca-se que são muitas as dificuldades que assolam os jovens moradores da periferia quanto à conquista de um emprego, haja vista que os cursos técnicos não são suficientes para assegurar-lhes um emprego ao concluir o ensino médio. Além disso, as escolas profissionalizantes são escassas, seletivas e atendem apenas a um percentual pequeno da população em idade de estar cursando o ensino médio.



A restrição da formação profissional a um público seletivo é realidade tão urgente que foi proposta recentemente a Reforma do Ensino Médio, [Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017](#), que propõe a associação da formação desse nível de escolaridade com a formação técnica (BRASIL, 2017). Constituída de forma verticalizada, sem a devida participação social, importa atentar para a maneira como os jovens irão adentrar no mercado de trabalho, uma vez que “[...] a elevada taxa de participação dos jovens no mercado de trabalho, em comparação com outros países, sempre esteve associada, no Brasil, a formas degradantes de exploração da atividade laboral [...]” (SANTOS; GIMENEZ, 2015, p. 153). Interessa, pois, ampliar a formação técnica dos jovens sem comprometer o ensino propedêutico e seu aprofundamento mediante a proficiência; em decorrência disso, é preciso que os jovens desfrutem das condições necessárias para entrar e permanecer no mercado de trabalho, mantendo uma formação contínua permanente para não sofrer prejuízos de estagnar nos postos empregatícios menos prestigiados ou sequer alçar um trabalho formal.

Na categoria “Violência e Cultura de Paz”, das produções que abordavam a relação entre a violência e a disseminação da cultura de paz, duas associavam a violência à vulnerabilidade social e empreendiam estudos voltados para compreender a forma com que o Ceará tem tratado os jovens no que diz respeito às políticas de segurança em meio às juventudes em situação de vulnerabilidade, três centravam o mote na importância de a educação formal trabalhar projetos que minimizem a violência e/ou promovam a cultura de paz nas escolas e dois enfatizaram a importância dos aspectos culturais ressaltando a relação entre o acesso a espaços culturais como mecanismo que ameniza a violência e condutas inadequadas. Todas as pesquisas desse segmento foram frutos de estudos de campo, sendo seis desenvolvidas em bairros periféricos de Fortaleza-CE e apenas uma teve como foco os jovens residentes de uma região metropolitana da capital cearense mais favorecida economicamente.

É consenso para todos os pesquisadores que a violência é o fator que mais atinge o público juvenil, especialmente aquele que se encontra em situação de vulnerabilidade social (BRAGA, 2013; CARNEIRO, 2014; LIMA, 2014; NASCIMENTO, 2014; PONTES, 2013). Nessa perspectiva, aliando o elevado número de desistência da escolarização formal com as dificuldades em conseguir emprego e conciliá-lo com



os estudos, os jovens acabam tendo muito tempo investido em atividades consideradas perigosas e/ou inadequadas. Nesse âmbito, os teóricos concordam que políticas públicas voltadas para a ocupação dos jovens em atividades laborais remuneradas, de lazer, esporte, cultura ou preparação para o mercado de trabalho são boas iniciativas para reverter o quadro de violência e evasão escolar que atinge as juventudes cearenses.

Na categoria “Protagonismo Juvenil”, dos quatro produtos selecionados, dois tinham como alvo políticas públicas com ênfase nas discussões acerca do uso da internet, um tratava de cidadania e o outro contemplava a questão do pertencimento. Percebe-se que os autores ressaltaram a importância de considerar o jovem como protagonista em seu meio, sujeito de escolhas, de direitos e deveres, para o desenvolvimento da capacidade de atuação crítica e responsável destes na sociedade (COSTA, 2012; LIMA, 2010; NASCIMENTO, 2012; OLIVEIRA, D. F., 2015). Ao interagirem com os pares, há maior ênfase da internet como instrumento de participação social (OLIVEIRA, J. A., 2015). As juventudes pesquisadas, moradoras de regiões desfavorecidas de Fortaleza, revelaram o uso da internet para além de um mero “passatempo” ou momento de lazer, já que consideram as interações em redes sociais como um espaço de produção de identidade e de protagonismo juvenil, visto que é na vida conectada que eles se sentem livres para viver múltiplas experiências, tais como estabelecer contatos, expressar-se livremente, discutir opiniões e mobilizar seus pares para atividades coletivas.

Compreende-se ainda que a noção de cidadania está associada à inserção e à intervenção dos jovens em suas comunidades, as quais, por sua vez, não têm se concretizado, pois muitos jovens não se sentem pertencentes àquele espaço (LIMA, 2010). Desse modo, o sentimento adverso dos jovens não colabora para o seu protagonismo social, fazendo-se necessárias intervenções educativas e políticas públicas que possibilitem desenvolver o sentimento de pertença dos jovens à sua localidade como partícipes responsáveis, pois é de grande valia que haja a possibilidade de eles refletirem sobre os problemas da comunidade e atuarem como protagonistas na constituição de um lugar mais agradável para se viver, de tal maneira que se sintam à vontade para socializar e se integrar nesse contexto, efetivando a sua participação.



Na concepção de Boghossian e Minayo (2009, p. 416), é importante que os jovens participem tanto das políticas e serviços que lhes são peculiares quanto das decisões do meio social onde vivem, pois “[...] o protagonismo juvenil é também apresentado como via de condução pedagógica para a ação cidadã”, por isso a participação desse segmento se torna instrumento de formação de si mesmo.

Já na última categoria, “Saúde e Sexualidade”, observou-se que, ainda que a preocupação com a saúde e a sexualidade juvenil tenha galgado atenção especial desde a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), gravidez precoce, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), dentre outros, essa temática foi pouco enfatizada pelos estudos sobre juventudes no estado do Ceará. Apresentaram-se apenas quatro trabalhos, que, por seu turno, deram ênfase à educação em saúde, com três estudos, e à enfermagem, com um estudo.

O artigo da enfermagem tratava especialmente do trabalho do enfermeiro na inter-relação com ações educativas nas escolas. Defendia-se que, com o apoio do poder público, seria possível desenvolver eventos tais como palestras e oficinas destinadas aos jovens com ênfase nas práticas sexuais, DSTs e gravidez indesejada, de modo a contribuir para a divulgação de informações e a conscientização das juventudes nesse sentido (MAIA, 2015).

Os estudos imbricados no campo da educação e saúde tratavam acerca da sexualidade de maneira mais ampla, apresentada como objeto de políticas públicas, havendo menção à necessidade de intervenções por parte do Estado, prioritariamente para aqueles jovens homossexuais que cotidianamente são vítimas de preconceito e de violência, muitas vezes se desestimulando e se ausentando por completo dos espaços de educação formal (BARROS; COLAÇO, 2013; COSTA, 2010; MAIA, 2015). Segundo os estudos, a saúde dos jovens é considerada um importante alvo de políticas públicas, pois são muitos os que, ao se aventurarem nos prazeres da sexualidade juvenil, colocam em risco a saúde de si e de terceiros, o que acarreta frequentemente problemas relacionados à contaminação por DSTs e gravidez indesejada, que podem ser evitadas mediante ações educativas.

As pesquisas que tematizaram as juventudes cearenses permitem contribuição teórico-crítica para a compreensão sobre a ênfase que os pesquisadores do estado do Ceará estavam evocando nos seus trabalhos acadêmicos. Em suma, constata-se



que as pesquisas analisadas se preocupam em compreender prioritariamente as percepções das juventudes em situação de vulnerabilidade social, pois 15 das 19 foram desenvolvidas exclusivamente nas regiões periféricas de Fortaleza-CE com jovens em condições econômicas desfavoráveis, em situação de vulnerabilidade social. Nesse rumo, percebe-se que os jovens residentes em tal ambiente são os que mais sofrem com a criminalidade, desinteresse pela escolarização, falta de profissionalização para o mercado de trabalho, exposição às DSTs e ausência de políticas de prevenção à violência, sendo, com efeito, os que mais precisam de apoio com ações governamentais.

Machado (2011) postula que a escola tem se apresentado como um universo distante da realidade do jovem. Tal distanciamento reverbera na impossibilidade de fomentar, via educação formal, formação para a cidadania, para o prosseguimento nos estudos, para a profissionalização, para a cultura de paz e para a educação em saúde. A melhoria da educação básica deve ser prioridade das políticas públicas de juventudes, de tal maneira que o espaço de educação formal esteja aberto ao diálogo com os jovens, revendo os seus currículos e ampliando os interesses juvenis ao desenvolver objetivos de vida que perpassem pela educação formal, de sorte que os jovens das periferias se sintam à vontade na escola. Conforme averiguado por Braga (2013), os jovens têm visto a escola como um mundo à parte daquele onde vivem, e a mudança desse paradigma é crucial para ajudar a solucionar muitos dos problemas enfrentados pelas juventudes na atualidade.

Assevera-se que o interesse pelo acesso aos espaços escolares é essencial para propiciar a relação harmoniosa entre os jovens, bem como para o desenvolvimento do sentimento de pertença à sua comunidade, impulsionando, assim, ações harmônicas, pacíficas e em consonância com o bem-estar dos pares, numa luta paulatina e incessante em busca de garantia de direitos e de uma vida melhor em comunidade. Carneiro (2014), Nascimento (2012), Nascimento (2014) e Sampaio (2012) defendem que a resolução dos problemas juvenis pode estar na prática da educação integral com vistas à formação do cidadão, inclusive propiciando a redução da violência. Sampaio (2012, p. 9) comprova que “[...] o caminho para uma educação que respeite a dimensão integral do ser humano e forme, de fato, cidadãos capazes de exercer plenamente seu potencial é certamente uma longa jornada”, mas



consta haver contribuições do Programa Fortaleza em Paz² na formação de jovens mais pacíficos e não envolvidos com atos de violência. Sampaio (2012) conclui que a cultura de paz só será consolidada por meio da educação.

É a partir do protagonismo que se espera desenvolver nos jovens o sentimento de que eles irão aprender a lidar com as situações e responsabilidades da conjuntura social, sendo esse um momento que marca o seu ingresso na participação e nas decisões políticas (DAYRELL, 2003), desde a noção apreendida de um sujeito protagonista como necessidade do corpo social (LACERDA, 2012). Mas, ao contrário, na prática, constatou-se alto índice de jovens que têm sentido dificuldades para se manter na educação formal, especialmente no ensino médio, mostrando-se atrasados ou evadidos da escola e com dificuldades para decidir questões relacionadas ao seu próprio segmento (MAIA *et al.*, 2011).

Ao compreender as particularidades do Projovem Urbano sob a óptica dos jovens, o estudo empreendido por Lima (2010) ressaltou que os participantes, ao concluírem as atividades do programa, encontravam-se mais bem preparados para entrar no mercado de trabalho, inclusive cogitando a possibilidade de mudar de bairro a fim de possibilitar a ampliação da participação comunitária, das decisões e das construções políticas e sociais.

A ausência de canais de participação juvenil foi o que constatou Costa (2010) ao tomar como objeto de estudo jovens estudantes do ensino médio de uma escola pública localizada no bairro Mondubim, em Fortaleza-CE. Ele verificou haver lacunas quanto às políticas de prevenção às DSTs tanto no panorama nacional quanto no estadual e municipal, mesmo sendo alto o índice de jovens contaminados principalmente por Aids no Ceará. Desse modo, percebe-se que “[...] as ações governamentais enfrentam grandes desafios no sentido de dar conta das várias frentes de atuação que a prevenção de Aids exige” (COSTA, 2010, p. 134). Por fim, o autor concluiu que estamos diante de uma epidemia e que cabe ao Estado atentar-se para tal situação.

² O Programa Fortaleza em Paz foi idealizado em 2007 pelo casal indiano Harbans e Vedi Lal Arora, ambos vinculados ao Instituto de Ciência, Cultura e Filosofia Hindu de Fortaleza. Por intermédio da técnica da meditação, esse programa visa promover a saúde e o bem-estar individual e coletivo, a melhor concentração e a diminuição do índice de violência entre os jovens estudantes de escolas públicas e privadas, empresas e centros de reabilitação de juvenil (SAMPAIO, 2012).



Evidencia-se, em suma, a partir da análise das pesquisas, que há uma diversidade de problemas que permeia a concretização das políticas públicas de juventudes, conforme destacado por Alves (2013), Costa (2012), Lima (2014) e Oliveira D. F. (2015). Tais estudos comprovaram insuficiência e/ou ausência de serviços com foco exclusivo nas necessidades e nos anseios dos jovens cearenses, em especial daqueles em situação de vulnerabilidade social, sendo consensual a emergência de iniciativas voltadas para esse público nas mais variadas áreas: saúde, educação, segurança, profissionalização etc.

5 ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

O objetivo desta pesquisa foi construir o Estado da Questão (EQ) de pesquisas desenvolvidas com as juventudes cearenses a partir da análise de material coletado em quatro bases de dados: o Banco de Teses e Dissertações da Capes, os Repositórios da UFC e da UECE e o SciELO, assinalando as concepções de juventudes que norteiam os serviços e as políticas públicas juvenis em desenvolvimento no Ceará.

Constatou-se haver estudos desenvolvidos nas mais variadas áreas, principalmente nos Programas de Pós-Graduação em Educação, Políticas Públicas e Estudos Sociais e Sociologia. Apesar do largo contingente de ramos que se interessam pela temática, as abordagens são similares, já que os teóricos, ao compreenderem as juventudes como sujeitos de direitos, ressaltam a valia de realizar estudos diretamente com os jovens no intuito de tomar conhecimento das suas compreensões acerca das políticas públicas a eles específicas.

A partir da coleta e da análise do panorama de pesquisas selecionadas, manifestaram-se quatro categorias para a discussão dos resultados: “trabalho e educação”; “violência e cultura de paz”; “protagonismo juvenil”; e “saúde e sexualidade”.

No tocante a categoria “trabalho e educação”, as pesquisas revelaram que há maiores dificuldades dos jovens menos favorecidos socialmente se inserirem no mercado de trabalho, devendo ser este o principal alvo de políticas públicas que visem facilitar a entrada desses sujeitos no ramo das atividades remuneradas. Com relação



ao ensino médio, que foi o nível de ensino mais abordado pelas pesquisas exploradas, este se constitui, muitas vezes, em um espaço que não dialoga com os interesses das juventudes. À medida que os jovens não se sentem atraídos pela educação formal, conseqüentemente há maior índice de evasão.

Sobre a “violência e cultura de paz”, os estudos analisados indicaram que a educação formal, assim como os projetos relacionados à cultura e ao lazer, constitui instrumento que pode ser utilizado para amenizar o quantitativo de jovens que praticam ações delinquentes e/ou violentas. Acredita-se que a escola, ao investir em ações que prezem pela disseminação de condutas pacíficas entre os jovens, pode reduzir a entrada deles em espaços marcados pela violência.

No que concerne ao “protagonismo juvenil”, o destaque foi para a necessidade de considerar o jovem como ator em seu contexto social e cultural, desde o desenvolvimento do seu sentimento de pertença, fator crucial para a constituição de uma identidade que o torne sujeito de escolhas, de direitos e de deveres, atuante crítico e responsável na sociedade. Importa considerar que a organização dos jovens perpassa pelo uso da internet, pois eles consideram as interações em redes sociais como um espaço profícuo para viverem múltiplas experiências e mobilizar seus pares para atividades coletivas.

Em relação à “saúde e sexualidade”, o principal aspecto destacado na literatura abordada foi a problemática da exposição dos jovens às DSTs e à gravidez indesejada. As investigações apontaram que essa também é uma área que deve concentrar investimento público, já que o bem-estar das juventudes referente à saúde é de responsabilidade pública.

Foi uníssonos nas pesquisas estudadas o enfoque nos temas relacionados à educação, trabalho, protagonismo social, violência, saúde e sexualidade juvenil, todos considerados emergentes alvos de investimento público. Aponta-se a necessidade de se promover e fortalecer políticas públicas com ênfase nas juventudes, especialmente as que fomentem condições para que os jovens possam: conciliar estudo e trabalho, desde a inserção laboral com carga horária compatível com a atividade estudantil; desenvolver identidade juvenil consoante suas características culturais, sociais e econômicas, enxergando riqueza na diversidade e protagonizando lutas e movimentos sociais em prol do atendimento de demandas juvenis específicas; atuar como atores



propulsores de uma cultura de paz com vistas a minimizar o contexto de violência que os cerca; e promover uma sexualidade responsável e saudável, atenta às doenças e gravidez indesejada e pautada no respeito à diversidade de gênero.

Nessa perspectiva, ratifica-se a valia do estudo em tela, que se volta para a construção do EQ, pois, por esse percurso metodológico, foi possível tornar claro o que está sendo pesquisado acerca dos jovens na interface com as políticas públicas no Ceará, sinalizando avanços ao tratar sobre assunto caro à sociedade, ao mesmo tempo que se destacam lacunas na promoção de políticas públicas com ênfase nas necessidades dos jovens.

Tal estudo restringiu-se a lançar luz sobre o EQ de estudos cearenses, logo importa destacar a necessidade de investimento em novas pesquisas que contemplem outros estados brasileiros e que aprofundem as reflexões iniciadas no artigo em tela, pois o EQ sinaliza para a necessidade de ampliar discussões aprofundadas concernentes a aspectos ligados à crítica da Modernidade, ao papel da economia sobre a escola e os corpos, ao capitalismo em sua tentativa de perpetuação, às formas de submissão e colonialidade postas em prática pelas instituições – escola, trabalho, família, Estado, etc. –, às questões de gênero e étnicas e às políticas públicas que envolvem os jovens e amparam tais tensões. Sugere-se, contudo, o desenvolvimento de novas pesquisas que possam dialogar e aprofundar o estudo em relato.

Lia Machado Fiuza Fialho

Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Adjunta do Centro de Educação, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Editora chefe da coleção Práticas Educativas (EdUECE). Editora chefe da revista Educação & Formação do PPGE/UECE. Vice-presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil).

Francisca Genifer Andrade de Sousa

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará- PPGE/UECE. Pesquisadora do grupo de pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades da Universidade Estadual do Ceará - PEMO/UECE.



REFERÊNCIAS

ALVES, N. R. *Cuca: experiência de política pública municipal de jovens em Fortaleza*. 2013. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARROS, J. P. P.; COLAÇO, V. F. R. “Meu prazer agora é risco”: sentidos sobre sexualidade entre jovens de um grupo sobre saúde. *Fractal: Revista de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 59-80, abr. 2013.

BOGHOSSIAN, C. O.; MINAYO, C. S. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 411-423, set. 2009.

BRAGA, O. R. *Autobiografização e formação de juventudes: uma reflexão sobre a produção da vida na periferia*. 2013. 371 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 ago. 2013.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

BRASIL. *Política Nacional da Juventude: diretrizes e perspectivas*. São Paulo: Conjuve, 2006.

CARNEIRO, M. J. M. C. *Jovens da Escola de Ensino Médio Vladimir Roriz: construção da cultura de paz e dos valores humanos*. 2014. 232f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

COSTA, C. C. P. *Culturas sexuais e proteções imaginárias: juventudes homossexuais face ao HIV*. 2010. 144f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.



COSTA, C. M. I. *As construções da cidadania: as juventudes e suas percepções sobre o território do Grande Bom Jardim – Fortaleza*. 2012. 84f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, 2003.

DIÓGENES, G. Topografias de subjetividades juvenis. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 28, n. 81, p. 231-234, 2013.

FIALHO, L. M. F. *Assistência à criança e ao adolescente "infrator" no Brasil: breve contextualização histórica*. 2 ed. Fortaleza: EdUECE, 2016.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. *Revista Exitus*, v. 9, p. 202-331, 2019.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 112, p. 167-183, mar. 2001.

FREZZA, M.; MARASCHIN, C.; SANTOS, N. S. Juventude como problema de políticas públicas. *Psicologia & Sociedade*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 313-323, dez. 2009.

LACERDA, M. P. C. O impacto da mídia na constituição das juventudes. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 565-581, maio/ago. 2012.

LAUTERT, L. V. S. Culturas juvenis e processo de governamento no Projovem. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 7, n. 1, p. 90-105, jan./abr. 2012.

LIMA, A. D. F. Sorrisos de jovens nas periferias da vida: o que revelam e o que ocultam de suas experiências e trajetórias. 2011. 302f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

LIMA, D. M. A. *Projovem Urbano da Escola Papa João XXIII do bairro Vila União: significados atribuídos pelos jovens na perspectiva da psicologia comunitária e da psicologia ambiental*. 2010. 146f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

LIMA, J. M. D. A. *Um "mundo" de projetos culturais para jovens em periferias: violência, valores morais e pedagogias de intervenção*. 2014. 210f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.



MACHADO, V. O conceito de juventude: uma abordagem cultural dessa fase da vida. In: SOUSA, J. T. P.; GROppo, L. A. (Orgs.). *Dilemas e contestações das juventudes no Brasil e no mundo*. Florianópolis: UFCS, 2011. p. 31-74.

MAIA, A. J. V. *et al.* Juventude e política: observando a UFBA. In: SAMPAIO, S. M. R. (Org.). *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos*. Salvador: UFBA, 2011. p. 169-186.

MAIA, S. R. T. *Práticas educativas sobre planejamento familiar com jovens: contribuições do enfermeiro por meio de uma web rádio*. 2015. 103f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, E.; CHAVES, A. M. Trabalho e escola: é possível conciliar? A perspectiva de jovens aprendizes baianos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 30, n. 3, p. 540-555, 2010.

NASCIMENTO, D. G. *O reiki na escola: educação e cultura de paz na Escola Estadual Plácido Aderaldo Castelo*. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

NASCIMENTO, E. L. *Semeando paz nas escolas do Bom Jardim: estudo de caso no curso Jovens Agentes da Paz (JAP)*. 2012. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira), Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. (Orgs.). *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza: UECE, 2010.p. 33-51.

OLIVEIRA, D. F. *Juventudes sitiadas: cotidianos de violência e a interface com as políticas de segurança pública e de prevenção à violência*. 2015. 125f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

OLIVEIRA, J. A. *Redes de significação e interação: a internet como cenário de narratividade das experiências de vida dos/as jovens do Cuca da Barra do Ceará*. 2015.115f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.



PONTES, C. A. *Onde mora a esperança? Um estudo das culturas juvenis no Jangurussu: as meninas do rap e os meninos e meninas de Deus*. 2013. 245f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

RESGATE, I. Diversidade e comportamentos juvenis: um estudo dos estilos de vida de jovens de origens étnico-culturais diferenciadas em Portugal. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 19, n. 3, p. 345-364, jul. 2001.

SÁ, R. M. *Projovem Urbano: desafios, perspectivas e implicações de uma política pública na constituição dos saberes discentes*. 2013. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SALES, C. V.; VASCONCELOS, M. A. D. M. Ensino médio integrado e juventudes: desafios e projetos de futuro. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, 2016.

SAMPAIO, D. D. F. *Cultura de paz, educação e meditação com jovens em escola pública estadual de Fortaleza – Ceará*. 2012. 163f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

SANTOS, A. L.; GIMENEZ, D. M. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 29, n. 85, p. 153-168, set./dez. 2015.

SPOSITO, M. P; CARRANO, C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 16-39, set./dez. 2003.

TEIXEIRA, L. R. *et al.* Teen at work: the burden of a double shift on daily activities. *Chronobiology International*, v. 21, n. 6, p. 845-858, 2004.